

RUI CAEIRO

Recordações da Casa do Cerro

1

Havia uma varanda sobre um rio, o Ocreza,
que serpenteava lá em baixo. A varanda, o rio
eram o melhor que a casa tinha. Os convencidos,
os embevecidos poetas, pairavam com gosto naquela
atmosfera irreal. Da varanda olhavam o rio,
a serra em frente, na encosta uma pequena aldeia
sem vida, meio fantasma, de quando em quando
no céu azul a majestade de um grifo a planar,
mais cerca, quase à mão, a garridice das andorinhas.
Estes poetas da cidade, sempre muito
perdidos em qualquer parte onde estivessem
davam-se reciprocamente as boas albas
e os bons breus, fumavam, bebiam, faziam
saúdes, falavam alto, de tudo um pouco, e era
uns com os outros que afinal contavam. Sentados
naquela varanda, olhando pensativos o céu
a serra, o rio, as aves, chegavam a dar as mãos.

2

Mais que uma casa, era um casulo com vista para
o mar. Mas não havia mar, havia só rio em vez
de. E dentro daquela casa habitava, precariamente embora, uma sereia. Estava ali de
férias, quase sempre
na varanda do casulo, sem exercer de sereia. Bebia
café, fumava muito, olhava o rio, agasalhava as pernas
estranhas pernas são as das sereias. Mas esta não
cantava, não clamava por marinheiros, não augurava
naufrágios nem estava ligada à implementação

da indústria naval. Ali apenas de passagem, era tranquila e amável. Tanto que ao cabo de uns dias, todos nos, circunstantes, e mais aves curiosas estávamos em definitivo acostumados e rendidos à sua presença discreta, ao seu peculiar tom de voz, ao cheiro do tabaco, ao sem ruído do seu andar e à grande novidade que representavam as suas membranas digitais.

3

Sim, os poetas da cidade são uns tontos, têm ingenuidades e vícios, chegam a Vila Velha de Ródão e perguntam: onde estão os monumentos e as estátuas? Não há, meus lindos, aqui é mesmo só o que a terra deu. E deu o quê, ela? Pois muita coisa, está à vista, é só olhar em torno. Deu as imponentes Portas de Ródão, deu os seus rios e os seus vales, o céu, o luar e as buganvílias, deu os peixinhos do rio, as parcas lontras e as aves de presa. E o temível bicho homem, será que não acrescentou nada? Mas claro que sim, meus lindos, claro que sim. Ruas, casas, fábricas e ainda altas chaminés de onde saem uns fumos brancos que picam um pouco na garganta.

